

# INCLUSÃO DIGITAL E CIDADANIA: ESTUDO DE CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO INFORMATIZAR PARA INCLUIR – CAMPUS MACEIÓ

Claudio José dos Santos Júnior<sup>1</sup>  
Joanna Julia Silva<sup>2</sup>  
Marcio de Carvalho Gobbi<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo apresentará a experiência de inclusão digital realizada pelo Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir”, do IFAL – Campus Maceió. De um modo geral, o projeto objetivou a oferta de capacitação em Informática Básica para moradores de comunidades carentes da cidade de Maceió, e envolveu um total de 30 participantes, os quais foram atendidos pela capacitação que teve duração de 50 horas e que abordou como tema central os seguintes módulos (tópicos): Introdução a Informática e Sistema Operacional, Editor de Texto Aplicado, Planilha Eletrônica, Gerenciador/Editor de Apresentações e *Internet*. Como resultado do Projeto, verificou-se que, a partir do conhecimento transmitido durante a capacitação, os participantes apresentaram um desenvolvimento positivo em relação à absorção do conteúdo abordado e sua aplicabilidade, tal como a utilização das redes sociais e a manipulação das funcionalidades básicas do computador. Concluiu-se que o Projeto “Informatizar Para Incluir” cumpriu com a sua função, de promover a inclusão digital, e contribuiu significativamente para uma nova dimensão da cidadania, considerando as novas possibilidades e alternativas de inclusão informacional e cognitiva propiciadas pelo contato com o universo das novas tecnologias.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão, inclusão digital, cidadania, comunidade carente.

## Abstract

*This paper will present the experience of digital inclusion by Extension Project To Include Computerize, the IFAL - Campus Maceió. In general, the project aimed to offer training in Basic Computer for residents of poor communities in the city of Maceió, and involved a total of 30 participants, who were assisted by the training which lasted 50 hours and addressed the theme the following core modules: Introduction to Computers and Operating System, applied Text Editor, Spreadsheet, Manager / Editor presentations and Internet. As a result of the Project, it was found that, from the knowledge imparted during the training, participants showed a positive development in relation to absorption addressed content and its applicability, such as the use of social networks and the handling of the basic features of the computer. It was concluded that the Project " Computerize To Include " fulfilled its function of promoting digital inclusion, and contributed significantly to a new dimension of citizenship , considering the new possibilities and alternatives for informational inclusion and cognitive afforded by contact with the universe of new technologies.*

**Keywords:** Extension project, digital inclusion, citizenship, poor community.

---

<sup>1</sup> Estudante de Química– Ifal, Campus Maceió; Bolsista do Projeto.

<sup>2</sup> Estudante de Eletrotécnica - Ifal, Campus Maceió; Bolsista do Projeto.

<sup>3</sup> Especialista em Engenharia de Produção; Graduação em Engenharia Elétrica; Docente Ifal, campus Maceió. Orientador do Projeto E-mail: extensao.ifal2@gmail.com

## Introdução

Vivemos em um cenário marcado pela influência elevada da informática e dos meios de comunicação. Tal contexto se deve ao fenômeno da globalização e muito particularmente ao advento da *internet* e da ciência da computação. As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) fazem parte e influenciam, de forma cada vez mais expressiva, o dia a dia dos indivíduos, proporcionando a estes maior agilidade e eficácia no desenvolvimento de suas atividades, além de otimizar e facilitar o processo de comunicação e a troca de informações entre os mais diversos setores e classes sociais.

No que tange a área de tecnologia da informação, e mais especificamente a América do Sul, o Brasil tem ocupado posição de destaque no uso de microcomputadores e *internet*, estando no 11º lugar entre países que mais acessam a *internet*, com aumento de 16% entre 2006 e 2007, comparados com o crescimento global de 10% no número de usuários da rede mundial de computadores (CANONICO, 2007).

As novas tecnologias proporcionam o acesso à informação e possibilitam a sua manipulação de forma cada vez mais eficiente e eficaz. O domínio das ferramentas tecnológicas são indispensáveis, pois para ter acesso às informações e inteirar-se com as atualidades, é preciso saber manusear corretamente esses recursos. O computador, associado à *internet*, é a ferramenta de maior importância dentro de uma sociedade informatizada, pois contribui diretamente para a ampliação do conhecimento das pessoas e para a redefinição das formas de comunicação entre os seres humanos.

É nesse contexto que Lastres & Albagli (1999) mencionam que o crescimento e a difusão das TICs constituem-se, para alguns, em elementos de ruptura e, para outros, em elementos de forte diferenciação, o que reflete que, apesar das mudanças nos campos tecnológico, social e cultural estarem em intenso processo de acontecimento, ainda existe um grande contraste em relação à difusão e ao domínio das principais inovações, uma vez que tal processo não tem sido simétrico e que ainda se observa, de forma expressiva, que alguns indivíduos, grupos sociais, e até mesmo comunidades estão a mercê da falta de informação e das diversas oportunidades proporcionadas a partir do contato com as inovações tecnológicas.

De acordo com Chagas (2006), democratizar o acesso às tecnologias da informação e comunicação é alfabetizar digitalmente. Ainda segundo o autor, fomentar o contato dos grupos sociais que ainda não estão inseridos nesse contexto das novas ferramentas tecnológicas pode ser um forte instrumento na solução de problemas comuns, através da geração de conhecimentos e do intercâmbio de informações.

Takashi (2000) enfatiza que promover a universalização da interação da população com o uso das tecnologias da informação e da comunicação ajuda a erradicar o “analfabetismo tecnológico”, pois tal prática colabora com a disseminação de conhecimentos, como acesso à informação e à pesquisa. Para o autor, essa interação é ainda um importante meio de superação dos limites que se interpõem entre o cidadão e as ciências do conhecimento. Ainda segundo Takashi (2000), o conhecimento tornou-se hoje um dos principais fatores de redução das desigualdades, de agregação de valor, geração de empregos e disseminação do bem-estar social.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relatar a experiência do Projeto de Extensão Informatizar Para Incluir, do IFAL – Campus Maceió, que visou à oferta de uma capacitação na área de Informática Básica para moradores de comunidades carentes da cidade de Maceió, com a finalidade de possibilitar o contato do público atendido com os princípios básicos da *internet* e as principais ferramentas computacionais, visando assim diminuir as barreiras socioeconômicas, possibilitar uma maior democratização do acesso à informação e ainda um melhor desempenho dos concluintes em relação ao desenvolvimento de atividades cotidianas, a exemplo daquelas relacionadas ao ambiente escolar e profissional.

## **Metodologia**

O projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir” foi desenvolvido aos sábados, em um dos laboratórios da Coordenação de Informática e Sistema de Informação do IFAL – Campus Maceió, durante o período compreendido entre os meses abril a novembro de 2014, e contou com duas turmas, que recebiam o total de 2 horas e 30 minutos de capacitação por semana, sendo que a cada aula um bolsista assumia o papel de instrutor e o outro de monitor da capacitação.

Foram desenvolvidas atividades nas quais os extensionistas aprenderam, desde edição básica de textos, montagem de apresentações em slides a orientações de como navegar na *Internet*, aproveitando os principais dos seus recursos. Ao todo, a capacitação em Informática Básica teve duração de 50 horas, divididas em cinco módulos, sendo esses: Introdução a Informática e Sistema Operacional, Editor de Texto Aplicado, Planilha Eletrônica, Gerenciador/editor de Apresentações e *internet*.

O desenvolvimento dos cinco Módulos durante o projeto se deu através da exposição didática dos conteúdos e da prática utilizando o computador e as ferramentas em estudo, tendo como apoio a utilização de materiais impressos, apostilas, vídeos, e a realização, por parte dos extensionistas, de atividades como digitação e produção de textos, planilhas, apresentações e desenhos, além da utilização dos principais programas básicos do Sistema Operacional *Windows 7* (Calculadora, Bloco de Anotações, *WorPad*, *Windows Média Player* e *Paint*).

Em relação à ambiência da sala onde foram desenvolvidas as aulas, destaca-se que era composta por 16 computadores conectados à *internet*, onde cada computador tinha instalado em sua base de dados a Suíte de Aplicativos *Microsoft Office 2007*. A sala contava ainda com um quadro branco e um projetor multimídia, que auxiliavam a apresentação dos conteúdos.

No decorrer da capacitação, os participantes realizavam avaliações e atividades constantes acerca dos conteúdos vistos durante aulas. Tais tinham como objetivo praticar o conteúdo abordado, avaliar o desempenho dos cursistas e ainda obter um retorno sobre a abordagem conteúdos.

Ao final da capacitação, o participante que apresentou frequência mínima de 75% recebeu certificação e na oportunidade, aplicou-se uma pesquisa, através de um questionário, que teve como finalidade a obtenção de um *feedback* dos participantes em

relação à capacitação. Através desse meio foi possível observar a opinião dos cursistas em relação às aulas e ao projeto de um modo geral.

## Resultados e discussão

O projeto “Informatizar Para Incluir” teve duração de 8 meses e contemplou um total de 30 participantes, com idades entre 17 e 72 anos, residentes em comunidades periféricas da cidade de Maceió.

**Figura 1** – Participantes do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir”



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

Durante a capacitação, observou-se o envolvimento, assiduidade, participação e ainda o excelente desempenho dos atendidos pelo Projeto em relação aos conteúdos abordados e a execução das atividades propostas.

Em termos de quantidade de alunos, o número superou o planejado, pois foram abertas duas turmas, cada uma com 15 participantes, sendo o índice de evasão menor que 7% em relação ao total de participantes.

**Figura 2** – Turmas A e B do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir”



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

Em relação ao desenvolvimento dos participantes, destaca-se que, muitos, ao ingressar na capacitação, sequer sabiam ligar o computador. Contudo, após participarem das aulas ofertadas pelo Projeto não só se mostraram capazes de manipular as funcionalidades básicas desta máquina, tais como a edição e a manipulação de textos, tabelas e apresentações, como também se tornaram usuários de sites de relacionamentos como o *Facebook*, onde passaram a realizar conversações online, além de enviar mensagens através do sistema de gerenciador e-mail abordado durante a capacitação e desenvolver trabalhos digitalizados.

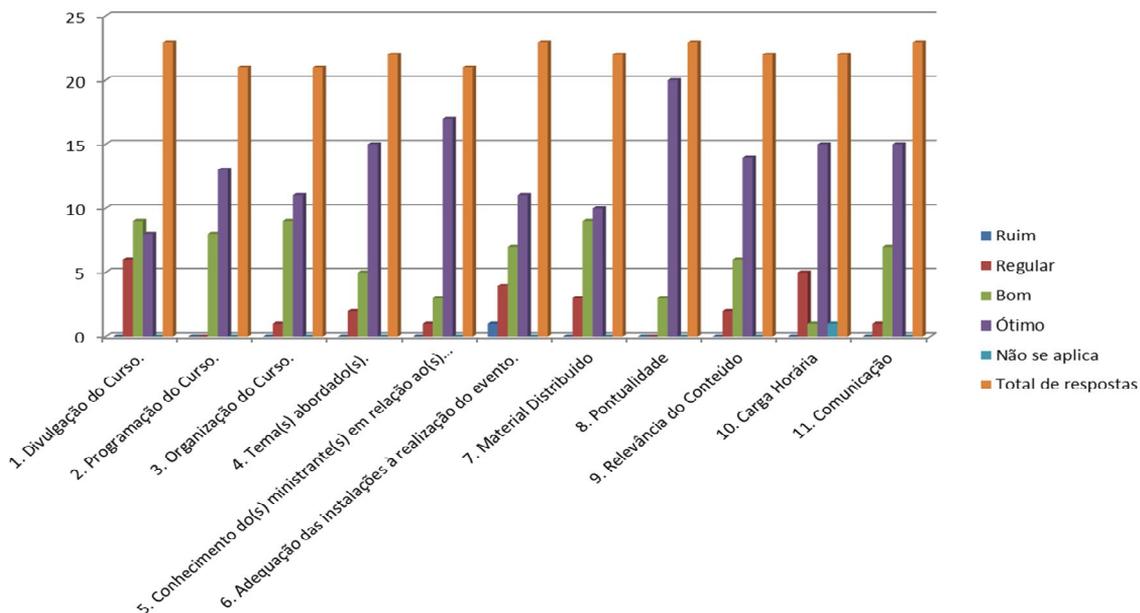
**Figura 3** – Participantes do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir”



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

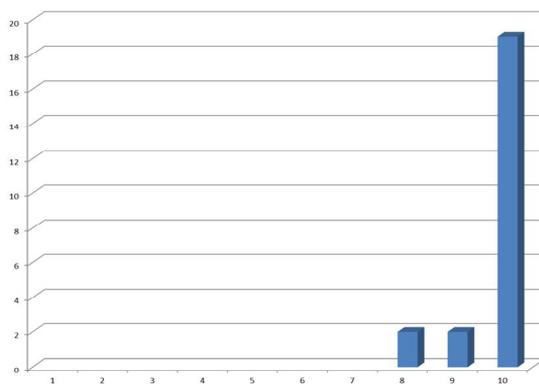
O *feedback* dos participantes sobre o Projeto foi bastante positivo. Em relação aos questionamentos realizados, prevaleceu-se respostas com a avaliação “ótimo” para praticamente todos os aspectos analisados, conforme se pode observar no Gráfico 1. O questionário de avaliação de Projeto “Informatizar Para Incluir” foi respondido por 23 participantes e, no geral, a nota atribuída ao curso, em uma escala de 0 a 10, foi de 10 (Gráfico 2), o que reflete a satisfação destes em relação à capacitação ofertada.

**Gráfico 1 – Avaliação geral do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir”**



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

**Gráfico 2 – Nota atribuída ao Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir”**



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

## Considerações Finais

O Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir” teve pleno êxito em seu desenvolvimento e cumpriu com a sua função de democratizar o acesso ao computador, as suas ferramentas básicas e principalmente a *internet*, promovendo a inclusão digital dos envolvidos e incentivando a aplicação dos conhecimentos adquiridos no dia a dia, de forma a tornar o aprendizado mais interativo e a contribuir para o acesso ao conhecimento e à informação, corroborando, dessa maneira, para o início de uma nova dimensão da cidadania, tendo em vista as possibilidades e alternativas de inclusão informacional e cognitiva relacionadas ao universo das novas tecnologias.

**Figura 3** – Encerramento do Projeto de Extensão “Informatizar Para Incluir”



Fonte: Acervo do Projeto (2013)

Por último, destaca-se a sintonia do Projeto com o objetivo principal que deve nortear ações de extensão, o qual pressupõe que a extensão deve expandir as atividades da instituição para a comunidade, de forma a agregar valores aos envolvidos, rumo ao desenvolvimento educacional, cultural e econômico da região e da comunidade, visando à inclusão social, bem como a geração de oportunidades e a melhoria das condições de vida.

## Referências

CANONICO, M. Notícias Financeiras. Brasileiros estão entre os usuários que mais acessam a Internet no mundo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 1, 8 mar. 2007.

CHAGAS, E. M. P. F. et al. **Vida na terceira idade:** projeto de inclusão digital. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA, 4, 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUC Minas, 2006.

LASTRES, H. M. M.; Albagli, S. **Informação e globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação no Brasil:** Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.